



Avença
Proprietário: **Dr. Ernesto Lacerda**

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria
Director: **Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado**

10 de Janeiro de 1968
Chefe da Redacção: **Prof. A. Paula Santos**

ANO XVI — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRO DOS VINHOS - TELEFONE 7 — N.º 361

O NOSSO ANIVERSÁRIO

COMPLETA hoje 15 anos de existência "O Norte do Distrito" e por esse motivo o presente número inicia o ano XVI.

Ao assinalarmos a efeméride com esta despretenciosa nota, que nos seja permitido fazer algumas considerações acerca do cumprimento do programa que traçamos há três lustros.

Olhando para o caminho percorrido, podemos constatar que nem num só momento nos desviámos daquele rumo que nos propozemos seguir.

Acima de tudo os olhos bem postos nos sagrados destinos da Pátria, sem esquecer a responsabilidade que cabe à imprensa regional, de levar ao conhecimento das altas esferas da governação as justas pretensões, e fazendo eco das legítimas aspirações desta encantadora parcela da Nação, que é todo o norte do Distrito de Leiria, a que nos orgulhamos de pertencer e de representar.

Usando de correcção na crítica ao que julgamos que está mal, só a temos feito com as melhores intenções sem desnecessárias e reprováveis azedumes nem malélicos despeitos.

Temos procurado colaborar sempre com as autoridades administrativas, locais e regionais, sem outro interesse que não seja o de ver elevado e engrandecido este belo rincão.

Também tem sido uma das nossas principais preocupações levar a toda a parte onde se encontre um figueiroense, a notícia sempre agradável e desejada de mais um melhoramento na sua vila ou na sua aldeia.

Também neste pequeno, mas importante pormenor do nosso labor, temos a consciência de termos cumprido, porque o facto nos é atestado pelos nossos prezados assinantes que, longe da sua e nossa terra, lutam por uma vida melhor e de lá nos estimulam com o seu apoio.

A aprovação da nossa directriz por parte daqueles com quem temos que contar, para podermos prosseguir, servirmos-nos de estímulo para procurarmos fazer mais e melhor.

COMERCIALIZAÇÃO DO AZEITE

Foi publicada no Diário do Governo a Portaria que aprova o regime de comercialização do azeite na campanha em curso.

Nesse documento, procura-se contemplar todas as premissas da crise que a produção olivícola atravessa e que tem origem, como é sabido nos sucessivos agravamentos de custo dos factores de produção derivados sobretudo dos aumentos dos salários pagos à mão de obra impossível de substituir mecânicamente. Por outro lado, o consumidor, encontra no mercado cada vez em maior número, sucedâneos daquele produto tantas vezes em condições de preço mais vantajoso que aquele que a produção olivícola lhe pode oferecer mesmo sem excessivo lucro.

Esta Crise que originou, em certos países, o desinteresse por aquele produto por tal forma que os produtores abandonaram a exploração de extensas áreas ou procederam pura e simplesmente ao arranque das árvores, vem, desde há anos, sendo trasladado

para Portugal

Num esforço de resolução da conjuntura, a referida portaria determina, em síntese, o restabelecimento do tipo comercial do azeite corrente; a libertação do preço de todos os tipos de azeite; a embalagem obrigatória de todos os azeites e óleos comestíveis; a manutenção do lotado corrente a granel, sem alteração do preço público; o financiamento à produção pelo azeite que armazene; a obrigação da aposição da palavra «virgem» nas embalagens que contenha azeite sem mistura de refinados; e, a aquisição obrigatória de azeite pelo comércio armazenista que venda lotado corrente.

Fica, por outro lado, liberta de qualquer contingência, a exportação de azeite português.

A produção, fica garantida a venda de todo o azeite, que a respectiva Junta Nacional adquirirá até ao limite de 20 000 litros a cada produtor.

— A QUINTA PÁGINA

Secretariado Nacional da Informação

Teve a amabilidade de felicitar o nosso Director pela passagem do XV aniversário de «O Norte do Distrito», o Secretariado Nacional da Informação.

Sensibilizados com a deferência agradecemos reconhecidamente.

Governador Civil de Leiria

Antes de terminar o ano de 1967, quis Sua Ex.^a o Sr. Governador Civil do Distrito, ter a gentileza de nos agradecer a colaboração aqui prestada ao Departamento que superiormente dirige, cumprimentando afectuosamente o nosso Director.

«O Norte do Distrito» ao agradecer a atenção, reitera a Sua Ex.^a o desejo de continuar a colaborar a Bem do Distrito e da Nação.

GRANDE MANIFESTAÇÃO

ao Sr. Presidente da Câmara de ÓBIDOS

Promovida pelas Juntas de Freguesia de todo o concelho, vai realizar-se, no próximo dia 21, domingo, às 16 horas, uma grande manifestação de simpatia e de gratidão ao prof. Albino Manuel de Castro e Sousa, incansável e dinâmico Presidente do Município Obidense, cargo que desempenha há oito anos com pleno agrado da população do vasto concelho.

Digna-se assistir à justa homenagem o Sr. Governador Civil de Leiria, já convidado para o efeito e que presidirá à sessão solene que então se realizará no Salão Nobre dos Paços do Concelho, que se tornará pequeno para receber todos aqueles que, nesse dia, desejam testemunhar ao Sr. Prof. Albino de Sousa toda a sua admiração e todo o seu reconhecimento por tudo quanto tem feito para bem do concelho, quer transformando a vila num autentico jardim, quer dotando as freguesias rurais e as diversas aldeias do que, na realidade, elas mais necessitavam: caminhos, escolas, água, luz, etc.

Na Histórica vila, trabalha-se activamente para que a manifestação do próximo dia 21 seja uma demonstração autêntica do muito que ficará devendo à acção extraordinária do muito querido e estimado Presidente, que há oito anos dirige os destinos do Município Obidense.

Visado pela Comissão de Censura

ACTIVIDADE MUNICIPAL

O ANO DE 1967 NA VIDA DO NOSSO CONCELHO

Acabado mais um ano, que como todos os que o antecederam, deixou boas e más recordações, espalhou alegrias e tristezas, alimentou esperanças e abateu ilusões, não ficará mal a um jornal regionalista, fazer o inventário embora sucintamente, da obra levada a cabo e também daquilo que ficou por fazer ou para fazer pela Câmara do nosso concelho.

No aspecto negativo poderemos *escrever* algumas demarques levadas a cabo sem êxito por motivos alheios à sua própria vontade, procurando por todos os meios ao seu alcance patrocinar a instalação entre nós de uma grande indústria, em cuja autorização, tudo nos indica que não poderemos ser optimistas.

Também ainda este ano não foi possível dar início à reparação de algumas estradas, entre elas o ramal de Aguda e o de Chimpeles e a construção da estrada do Fato e da Lavandeira e ainda a reconstrução do ramal de Campelo, algumas destas agora incluídas em parte no III Plano de Fomento.

O inadiável problema do abastecimento de águas à vila que tantas preocupações tem dado ao Senhor Presidente da Câmara e cuja solução depende agora de um despacho do muito ilustre Subsecretário das Obras Públicas, que é aguardado com fé por todos os figueiroenses, que es-

peram que desta vez o problema seja resolvido por longo prazo.

Também não foi possível acabar de todo com as valas e buracos de certas ruas e praças, talvez também para não esgotar o assunto a alguns críticos mais exigentes.

De facto a morosidade com que alguns empreiteiros orientaram os serviços a seu cargo deu origem a muitas reclamações dignas de consideração. Por esse motivo sabemos terem sido chamados ao cumprimento dos seus contratos enérgica e justamente.

No lado positivo do árduo labor da Edilidade será justo destacar algumas das principais realizações.

No sector da instrução pública, concluiu-se um magnífico edificio escolar a inaugurar brevemente que tem sido alvo de calorosos elogios de quem o tem visitado, pela invulgaridade e beleza das suas linhas e pela comodidade funcional.

No respeitante à electrificação, instalou-se a rede de Arega que se encontra pronta a funcionar; construiu-se o 3º posto de transformação em Figueiró e remodelou-se a instalação da vila.

A povoação de Aldeia de Ana de Avis foi oferecida em noite de Natal a ligação da iluminação eléctrica que na parte pública faz lembrar um monumental Presépio que ficará a atestar aos

— A QUINTA PÁGINA

ANTOLOGIA DE POETAS

ANO NOVO

*Ano Novo que chegas, sé elemento!
Tem dó da Humanidade sofredora;
Em Portugal! ... desceu Nossa Senhora
A trazer e confiar à Nossa Gente*

*A Sua Alta Mensagem Redentora!
Mensagem para o Povo, heróico e crente,
Que Lhes ergue o olhar e as mãos, humildemente,
Confiante na Divina Protectora!*

*E — assim — de Portugal sai o alto brado
Segredo! a transformar o Mundo inteiro
Que por séculos, mortos, alargou!*

*— E será, pela Fé, reconquistado
... Que também, Portugal foi o primeiro
Que, pela mesma Fé, o conquistou.*

Armanda de Araújo

Luis Frias Fernandes
Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEFONE 38 FIQUEIRÓ DOS VINHOS

TRILHO Y BLANCO
MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.^{as} e 3.^{as} quartas-feiras de cada mês, às 9^h 30^m.

MINEDHA CENTRAL
TIPOGRAFIA
MINERVA GERAL

Executa com a maxima perfeição todo o género de trabalhos tipográficos. Modicidade de preços.

Telefone 7 Figueiró dos Vinhos

Manuel Alves da Piedade
Médico

CLINICA GERAL

Telefone 98 FIQUEIRÓ DOS VINHOS

Elias Tavares Cravo
MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.^o e 3.^o sábado de cada mês, às 9^h 30^m.

CASA ANTIGA CASA
GASPAR **G O D E T**

MALHAS RETROSARIA MODAS NOVIDADES

Rua Dr. António José Almeida
TELEF. 16
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A única casa especializada em artigos para estofos e decorações

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES
MÉDICA

Doenças da boca e dentes

Consultas às 2.^{as}, 4.^{as} e sábados das 9 às 12 horas e 5.^{as} e sábados das 15 às 18 horas.

Telefone 98 FIQUEIRO DOS VINHOS

VENDEM-SE

Casa de habitação com rés do-chão, primeiro e segundo andares, sótão e cave, na Rua Dr. António José de Almeida, desta vila, onde se encontra instalado o quartel da G. N. R.; e Casa de habitação com duas jás, primeiro e segundo andares, na Travessa da Fonte, desta mesma vila.

Informa o Sr. Acúrcio Portela — Figueiró dos Vinhos.

O MELHOR PÃO-DE-LO
É O DA

CONFÉITARIA Santa Luzia

DE *A. C. Campos*

TELEFONE 192
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Pão-de-Ló

Fábrica de Santo António dos Milagres

Telef. 50 Figueiró dos Vinhos

Stand de automóveis e Camions

EM Figueiró dos Vinhos DE *Barreiros (Irmãos), L.^{da}*

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camions BARREIROS e DODGE

Automoveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis

Compra, venda e troca de automóveis

Carros de aluguer

Telefone 184 Apartado 12

Máquina de costura Singer

Cose e borda. Vende-se por 2200\$00 como nova, com garantia por 10 anos. Também vende outras marcas à escolha do cliente.

Irolinda Nunes Curado — Figueiró dos Vinhos.

Senhores Comerciantes da Região

O telefone DUZENTOS de Figueiró dos Vinhos está às vossas ordens, para

Victor Jorge Camoezas

vos apresentar a mais alta qualidade em CONSERVAS DE PEIXE e no maior sortido do País, nas reputadas marcas

TRICANA — PRATA DO MAR — MINOR
ATOM — SARDINHA — ESPECIALIDADES — MARISCOS

Já à venda nas boas casas da especialidade e em todos os Armazénistas de Mercarias da Região.

Victor Jorge Camoezas
Agente exclusivo da
Conserveira de Lisboa, Lda
Figueiró dos Vinhos

SEGUROS

Automóvel, Responsabilidade Civil, Fogo, Acidentes de Trabalho Agrícolas e todos os ramos autorizados por lei.

Irolinda Nunes Curado — Telefone 34 — Figueiró dos Vinhos.

PLAINISTA
OU APRENDIZ DE PLAINA

PRECISA

MANUEL DE FREITAS LOPES

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite.

Ficará bem servido.

Prédio composto de 3 moradias

VENDE-SE

junto à Cadeia desta vila. Tratar com José da Silva Flora.

SEGUROS

Efectuam-se de Pinhais e em todos os ramos.

JOAQUIM DE MATOS PINTO
Figueiró dos Vinhos.

VENDEM-SE

Duas partes, das três que compõem uma casa de habitação com frente para a residência Paroquial, desta vila. Informa esta redacção.

Anunciar em « O Norte do Distrito » é fazer chegar os produtos de V. Ex.^a a todo o mundo.

O Planeamento e o Sector do Turismo

Por Dr. Alfredo de Magalhães Coelho

Continuação

Entretanto, com o decorrer dos anos, o turismo começa a consolidar-se como exportação de bens e serviços dentro do próprio país exportador e sem discriminações importantes (o turista compra o que lhe interessa e aos preços normais do país), até que em 1964 se dá uma verdadeira explosão da actividade turística em Portugal.

O milhão de turistas estrangeiros verificado na metrópole no ano de 1964 (em 1963 registara-se apenas meio milhão de turistas) lança decididamente o nosso País na bolsa turística internacional e, como afirmou Sua Excelência o Subsecretário de Estado da Presidência do Concelho na comunicação em Novembro de 1965 ao Conselho Nacional de Turismo, *assim entrámos como esperávamos, e mais cedo do que alguns julgaram possível, no número dos autênticos países turísticos, pois a escala mundial é, dalgum modo, reservada a designação aos países milionários de turistas.*

O milhão de turistas proporcionou uma receita de 3,5 milhões de contos que, comparada com a receita verificada em 1957 no valor de 0,7 milhões, atesta a rapidez com que têm aumentado os rendimentos provenientes do turismo externo — em preços correntes, tal evolução corresponde à elevada taxa média de acréscimo anual de 26%.

Por outro lado, o montante de 3,5 milhões de contos representa 17% das vendas de bens e serviços da metrópole para o estrangeiro, valor nitidamente superior aos registados em 1948 e 1957, respectivamente de 5 e 7%. Merece realce este facto por demonstrar que as receitas turísticas têm aumentado a um ritmo superior ao verificado no acréscimo das vendas de bens e serviços da metrópole para o estrangeiro.

O saldo positivo da balança turística tem vindo a registar uma assinalável posição na cobertura do saldo tradicionalmente negativo na balança comercial metropolitana, tendo atingido em 1964 o valor de 32%, contra 3 e 8% em 1948 e, 1957, respectivamente.

Raul Martins da Silva

Deu-nos o prazer da sua visita à nossa redacção o nosso amigo e assinante Sr. Raul Martins da Silva, conceituado comerciante e proprietário na Capital. Os nossos agradecimentos.

Também a diferença entre as receitas e as despesas determinadas pela actividade turística tem vindo a financiar, a um ritmo crescente, as importações metropolitanas, proporcionando maiores disponibilidades de divisas para fazer face ao esforço de aceleração do ritmo de desenvolvimento económico e social em que o País se empenha, contribuindo, assim, para uma diminuição do risco de se chegar a graves situações de desequilíbrio resultantes de a um rápido acréscimo das importações não corresponder um aumento equivalente da entrada de divisas estrangeiras. Em 1964 o saldo da balança turística cobriu 11% das importações metropolitanas do estrangeiro, enquanto em 1948 e em 1957 a relação se cifrava, respectivamente, em 2 e 4%.

As dormidas de turistas estrangeiros na hotelaria — principal sector da actividade turística — constituem um dos melhores indices da evolução do movimento turístico, pois é a efectiva permanência dos turistas nas diversas regiões que origina a utilização dos serviços nacionais, aumenta o consumo dos bens necessários e supérfluos e vai provocar maiores ou menores alterações na economia das diversas regiões.

Através deste indicador podemos verificar um progresso muito considerável tendo-se registado em 1964 o montante de 2,3 milhões contra 1 milhão em 1957, equivalente ao aumento de 123% em relação ao ano de 1957.

DO BOLSHIN O. TURISMO

Continua

Alugam-se

Café com suas dependências e uma moradia no sotam do lado esquerdo, na Rua Major Neutel de Abreu, próximo da (Shell), um dos melhores locais desta vila.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário

JOAQUIM DA SILVA

Leia e divulgue este JORNAL

FERNANDO SANT'ANA

RETRATOS

TODOS OS TRABALHOS

FOTOGRAFICOS

Rua Dr. José António Pimenta
Figueiró dos Vinhos

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVINCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES



Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone PBX — 50

Prémio Escolar

No último ano lectivo foi galardoada com o Prémio Liberdade, instituído por disposição testamentária do falecido Visconde de Sousa Prego, a nossa ilustre conterrânea, natural do Casal de S. Simão, Senhora D. Maria José Lopes Teixeira dos Santos Nogueira, esposa do nosso assinante Sr. José dos Santos Nogueira que actualmente exerce o ensino na escola mista de Sarzedela no vizinho concelho de Ansião.

O Prémio Liberdade — Visconde de Sousa Prego, encargo da Santa Casa da Misericórdia da Figueira da Foz destina-se a galardoar em cada ano lectivo os quatro professores primários do Continente Português que tendo leccionado apenas a 4.ª classe, tenham obtido o maior número de aprovações, ou tendo leccionado simultaneamente, duas, três ou quatro classes, hajam obtido, de entre os que trabalham nas mesmas condições, o maior número de aprovações no exame da 4.ª classe.

O prémio é de 30000\$00 e dividido pelos quatro professores galardoados.

A Senhora D. Maria José recebeu o prémio do seu devotado esforço dedicado à causa elevada do ensino primário no dia 8 do mês passado em sessão solene na Sala das Sessões da Santa Casa da Misericórdia da Figueira da Foz na presença das entidades oficiais, sendo mais tarde oferecido pela Câmara Municipal um almoço aos professores premiados.

«O Norte do Distrito» em face de tão alta distinção concedida, felicita a muito digna Professora, nossa conterrânea, pelo merecido prémio.

VENDEM-SE

Móveis sala de jantar Henrique II de quarto e outros móveis.

Informa Farmácia Serra
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SALAO ROSA

Continua à disposição das suas Ex.mas clientes

FILOMENA ROSA

TELEFONE 172

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Vendem-se

Banheira de ferro fundido esmaltada com boa dimensão; e um óptimo lava-tório.

Quem pretender deve dirigir-se à Rua Major Neutel de Abreu, perto da Estação de Serviço Shell nesta vila a Joaquim da Silva.

Este jornal é o porta-voz de todas as petições justas.

Assim-lo é um dever de quantos desejem vê-las satisfeitas.

CASAMENTOS

Adelina Rosa Varandas
José Rosa de Matos

No passado dia 2 de Dezembro na Basilica da Cova da Iria realizou-se com grande brilho a cerimónia do enlace Matrimonial da Senhora, D. Adelina Rosa Varandas dilecta filha da Sr.ª D. Alice Rosa Varandas e do Sr. Joaquim Henriques Varandas proprietário em Campelo, com o nosso estimado amigo Sr. José Joaquim Rosa de Matos, conceituado Agente Comercial e proprietário, filho da Sr.ª Deolinda Rosa de Matos e do Sr. João dos Reis Matos, já falecido.

Paraninfaram o acto por parte da noiva a sua tia Sr.ª D. Maria Adelina Varandas e o Sr. Artur Martinho Simões e pelo noivo a sua irmã Sr.ª D. Aura de Matos Campos e marido Sr. Alfredo David Campos.

Foi celebrante o Sr. Padre Fernando Rodrigues, ilustre campelense e amigo particular do noivo, que em próprio momento pronunciou uma brilhante alocução alusiva à cerimónia e dedicada aos noivos.

Findo o acto religioso, foi oferecido aos convidados um fino copo d'água na Casa das Irmãs Dominicanas que deu ensejo à troca de effectuosos brindes.

Usou da palavra em primeiro lugar o Sr. Prof. Dr. José Bacalhau, seguindo-se-lhe o Sr. Artur Martinho Simões, e por fim o Sr. Padre Fernando Ribeiro.

Ao nável casal que depois de uma viagem de nupcias pelo sul do País, fixou residência na Capital augura «O Norte do Distrito» as merecidas felicidades para o novo lar.

Fernanda Quintas
Alexandre Costa

Na Igreja de Fátima, teve lugar no dia 10 do mês passado o enlace matrimonial da menina Fernanda Antunes Quintas, gentil filha da Sr.ª D. Laudemira Antunes Quintas e do Sr. Osório da Silva (já falecido), com o Sr. Alexandre da Conceição Costa, competente Guarda-livros, filho do Sr. Adelino Costa e da Sr.ª D. Adelaide da Conceição.

Por parte da noiva apadrinharam o auspicioso enlace a Sr.ª D. Maria Henriqueta Agria Forte e seu marido Sr. Dr. Alberto Teixeira Forte e pelo noivo a Sr.ª D. Maria Irene Santos Vicente e seu marido Sr. Amorim da Conceição Vicente.

Foi celebrante da solenidade o Sr. Padre José da Costa Saraiva que no final do acto pronunciou uma brilhante alocução.

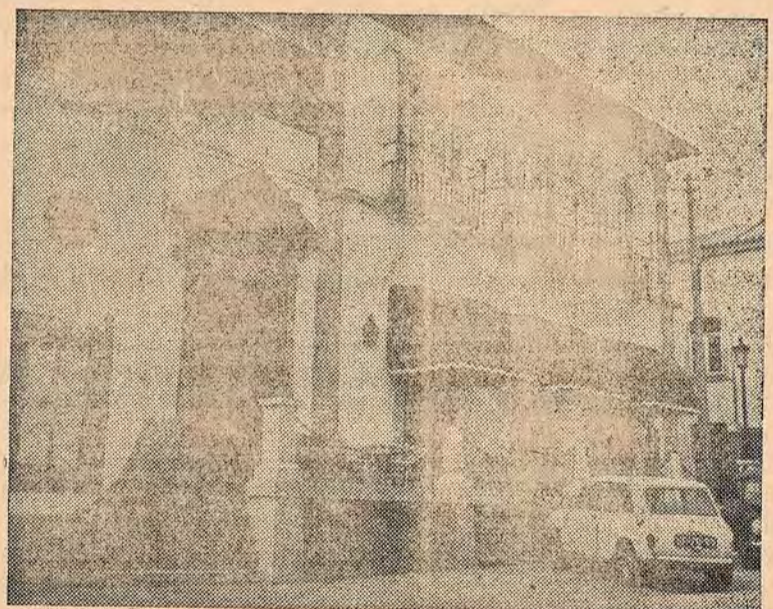
Foi depois servido um abundante copo d'água num restaurante da mesma região que proporcionou aos convidados brindarem pelas felicidades do novo casal.

Aos jovens nubentes que vão fixar residência na sua propriedade de Aldeia de Ana de Aviz, desejamos as maiores venturas.

O SOLAR

CAFÉ-RESTAURANTE

SNACK-BAR



SERVIÇOS ESPECIAIS PARA BANQUETES E EXCURSÕES

Praça José Malhos — Figueiró dos Vinhos

M. TEIXEIRA

SUCESSOR DE

Soç. Comercial Figueirense, L.da
(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS e AGENTE DAS TINTAS MARLUX

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da

FIGUEIRO DOS VINHOS



EDITAL

Recenseamento Eleitoral

José Abreu Nunes, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos:

FAZ SABER, nos termos e para os efeitos do disposto no art. 10.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, com a modificação operada pelo disposto no art. 7.º da Lei n.º 2100 de 29 de Agosto de 1959, que o período para inscrição no recenseamento dos eleitores da ASSEMBLEIA NACIONAL, no ano de 1968, terá início em 2 de Janeiro e terminará em 15 de Março do mesmo ano.

AO ABRIGO DO DISPOSTO NOS ARTIGOS 1.º E 2.º DA CITADA LEI N.º 2015

São eleitores:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais;

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas;

a) — curso geral dos liceus;

b) — curso do magistério primário;

c) — curso das escolas superiores de Belas-Artes;

d) — curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;

e) — curso dos institutos industriais e comerciais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º e 2.º;

Para efeito do disposto neste número, consideram-se chefes de família na mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens os solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a) — Pela exibição de diploma de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio, perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o artigo 13.º da citada Lei 2015.

A prova do pagamento referido nos n.ºs 2.º, 4.º e 5.º faz-se:

a) — Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor.

b) — Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A prova das habilitações referidas no n.º 3 faz-se

Pela exibição do diploma de curso, da certidão ou da pública-forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alínea a), ou pela declaração respectiva, nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art. 13.º da citada Lei 2015.

Não são eleitores:

1.º — Os que não estejam em gozo dos seus direitos civis e políticos.

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença.

3.º — Os falidos ou insolventes enquanto não forem reabilitados.

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a pena e ainda que de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social;

Todos os cidadãos com direito a voto poderão requerer a sua inscrição, no recenseamento, ao Presidente da Comissão Recenseadora, por intermédio da Comissão de Freguesia da sua residência. Do requerimento, escrito pelo interessado, ou a seu rogo, no caso de não saber escrever, deverá constar o nome completo, estado, profissão e habilitações literárias, data do nascimento, filiação, nacionalidade e residência, com indicação dos requisitos legais que lhe conferem a capacidade de eleitor.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicados nos jornais deste concelho.

Paços do Concelho, 19 de Dezembro de 1967.

O Chefe da Secretaria,
José Abreu Nunes

ASSIM VAI POR CAMPELO ACTIVIDADE MUNICIPAL

DA PÁGINA 6

trução da estrada favorecerá decisivamente o aproveitamento e valorização dos recursos naturais de várias regiões; o encurtamento, de muitos quilómetros, das distâncias para os grandes centros de actividades como, por exemplo, Coimbra; será, enfim, essa estrada um instrumento de promoção constante do bem-estar de muitas populações.

Se à ficção opusermos corajosamente a realidade dos factos, conviremos que é assim. Com efeito, sobre o isolamento a que estão nestas redondezas votadas extensas regiões, assim quase inaproveitáveis tanto do ponto de vista humano como económico, poderá ler-se o que se tem escrito para um melhor aproveitamento das águas do Mondego e certa reportagem de há poucos meses do «Diário Popular», com fotografias do lugar da Silveira. O quadro rural que ali se descreve é pungente e doloroso.

Comprova-se também assim que a construção daquele pequeno troço de uns 15 km. de estrada é uma necessidade urgente. E porque toda a conjuntura de valorização e promoção social é por natureza móvel e não estática, tanto do ponto de vista político como económico, a solução dos problemas tem de, mediante opções sucessivas, enquadrar-se e buscar-se não num plano particularista, limitado e estreito, mas num plano amplo de maior participação de interesses e colaboração conjunta, com vista à harmonia do maior número e encontro desses mesmos interesses de ordem mais geral e concomitante satisfação das sempre crescentes aspirações e necessidades da Grei, seja em que ponto for do País.

Este assunto da necessidade de vias rodoviárias para o desenvolvimento das actividades económicas e melhores condições de vida, no espaço que visamos neste comentário, teve ainda há pouco, queremos crer que devido à sua magna e insita importância, eco no próprio seio da Assembleia Nacional pela voz de ilustre deputado que na sua lúcida intervenção lembrou até a necessidade da construção duma linha férrea, por exemplo, de Tomar à vila da Lousã.

Ora, se atender-se a que, segundo o preceito do Artigo 8.º, n.º 18.º, da Constituição Política, todo o cidadão tem o «direito de representação ou petição, de reclamação ou queixa, perante os órgãos da soberania ou quaisquer autoridades, em defesa dos seus direitos ou do interesse geral» (sic), queremos pois valer-nos aqui dessa faculdade e invocamos esse direito consignado na Lei fundamental do País, para juntarmos a nossa voz à do ilustre deputado e pedirmos, no interesse geral: a beneficiação e alcatroamento da estrada Campelo-Figueiró, construída há uns trinta anos e ainda por alcatroar (artigo 63.º, n.º 1.º, do Código Administrativo, e outras disposições, designadamente a Lei n.º 2110, de 19 de Agosto de 1961, e o Decreto-Lei n.º 45552, de 31 de Janeiro de 1964); a conserva-

ção, limpeza e desobstrução das fontes e respectivas condutas de água, disso necessitadas há muito na freguesia de Campelo, designadamente a fonte existente a meio do lugar do Campelinho (n.ºs 2.º e 4.º do citado artigo 63.º); providências proibitivas imediatas contra a tendência que se esboça em Campelo de encaminhar por canalizações no solo os dejectos ou materiais fecais para as «ribeiras», conspurcando e inquinando desse modo as águas de que, à falta de fontes, se abastece ainda a população de algumas aldeias; a beneficiação, há muito já pedida, da rua principal do lugar do Campelinho (como é das atribuições de exercício obrigatório da respectiva Autarquia); e pedir, outrossim, a construção da rodovia Espinhão-Castanheira de Pera ao Governo da Nação, já que da abertura dessa estrada, ou troço de uns 15 km. apenas, depende, em suma: a valorização e promoção económico-social de extensas regiões do País pelo aproveitamento de vastos recursos naturais do ponto de vista florestal e hidro-agrícola e também de outros pertinentes à indústria do próprio turismo.

O bom clima, os bons ares, as boas águas, os pontos elevados e de belas vistas, a possibilidade da prática da «pesca desportiva» e de se fazerem «praias ribeir-

nhas» propiciam nestes locais a criação de pousadas e «colónias de férias», factores estes que, no seu conjunto, contribuirão também para a valorização, facilitada com a construção da estrada, das regiões de que aqui nos ocupamos.

Sempre temos louvado o muito que se tem feito e reconhecemos, com todos os capazes de comentários construtivos, que muito ainda há que fazer, até porque é essa a condição necessária da existência das instituições públicas. Haver sempre mais que fazer é, *ipso facto*, a razão de ser da existência delas, e tal se não justificaria a partir do momento em que se verificasse a extinção dos fins, cuja prossecução as mesmas têm por finalidade última prosseguir.

Confiamos pois nelas e na sua actividade em prol da Grei, para que em ritmo sempre crescente, sem paranças nem estagnação, se possa continuar a senda do Progresso.

Assim desejamos ao iniciar-se agora um NOVO ANO. Que ele seja, sim!, muito frutuoso e benéfico, também para quantos vivem e mourejam na região de Campelo, são os votos que formulamos.

Janeiro de 1968.

José Campo de Matos

Comercialização do Azeite

DA PÁGINA 1

Por outro lado, a Junta Nacional do Azeite poderá financiar no prazo da campanha os produtores que armazenem o azeite em instalações próprias, nas condições seguintes:

- a) 90% do valor do produto para partidas até 5 000 litros;
- b) 85% do valor do produto para partidas compreendidas entre 5 000 e 10 000 litros;
- c) 80% do valor do produto para partidas superiores a 10 000 litros.

Cada produtor individual, não poderá receber mais de 500 contos por este financiamento.

Fixa-se ainda na referida portaria, os graus de acidez e preços a praticar.

«O lotado corrente» cujo preço não sofrerá alteração, só poderá, por necessidade de fiscalização, ser vendido a granel nos estabelecimentos de venda a retalho.

Assinala-se ainda que os resultados da campanha em curso se prevêm que fiquem aquém das necessidades.

Com efeito a previsão de 70 milhões de litros não ultrapassa a colheita de há dois anos, em muito inferiores às necessidades do mercado.

H. DE BOAVENTURA

Luis Bento Susano

Em Atalaia Fundeira, passou a quadra do Natal o nosso amigo Sr. Luis Bento Susano, conceituado comerciante e proprietário em Almada, onde também exerce as funções de Regedor.

Acompanhava-o seu cunhado Sr. António Pereira dos Santos e sua irmã Sr.ª D. Belmira Pereira dos Santos.

Teve a gentileza de na passagem por esta vila nos apresentar cumprimentos que muito agradecemos.

Pela Redacção

José Dias da Silva

Acompanhado de sua Esposa, deu-nos o prazer da sua visita o nosso estimado assinante Sr. José Dias da Silva, conceituado comerciante em Unango-Vila Cabral, que se encontra temporariamente em Avelar.

Aproveitou a oportunidade de regularizar a sua assinatura.

António Teixeira

Também esteve nesta casa a regularizar a sua assinatura o Sr. António Teixeira, proprietário em Portela de Arega e Secretário da Junta de Freguesia.

Alberto António Cardo

Teve a amabilidade de nos apresentar cumprimentos e pagar a sua assinatura o Sr. Alberto António Cardo nosso prezado assinante em Porto de S. Simão—Maças de D. Maria, sua terra natal.

Armindo Antunes Simões

De passagem para Bairradas, onde esteve na quadra festiva do Natal, teve a gentileza de nos visitar o Sr. Armindo Antunes Simões nosso dedicado assinante no Barreiro.

A todos os nossos agradecimentos.

Agradecimento

Augusto Mendes Fidalgo e Família, residentes em Almofala de Baixo-Aguda, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram apresentarlhes cumprimentos de condolências pelo desastre que vitimou mortalmente seu inditoso filho Rogério Marques Fidalgo.

Igualmente agradece a todos quantos tiveram a bondade de o acompanhar até à derradeira morada.

DA PÁGINA 1

vindouros o seu ano áureo de 1967.

São dignos de registo alguns melhoramentos tais como a renovação total da tubagem de fibrocimento na rede das águas; o calçamento a cubos de granito de três das principais ruas da vila, as novas instalações sanitárias e muitos outros que não nos ocorrem à memória.

De importância extraordinária deve ser também classificada a estrada das Cabeças, agora concluída na sua fase de empedramento.

Ao concluirmos este enunciado não queremos deixar de assinalar no activo deste 1967, a parte já construída do Posto de Aquicultura em Campelo, custeada pela Direcção-Geral dos Serviços Aquícolas e a construção do edifício da Caixa Geral de

Passagem do Ano

Desta vez a mocidade de Figueiró deu um ar da sua graça, vivendo uns momentos agradáveis ao festejar a saída de 1967 e a entrada de 1968.

Houve festa nas intalações da Shell gentilmente cedida a um grupo de jovens que souberam proporcionar uma noite de alegria a elevado número de famílias.

Na sede dos Bombeiros Voluntários foi organizada uma linda festa dedicada a todos os sócios que poderemos considerar e muito bem, em honra do seu incansável Corpo Activo, que se prolongou até à madrugada.

Também os funcionários da Agência local do Banco Espírito Santo, e suas famílias se reuniram em alegre e franca confraternização à qual também assistiu o seu gerente.

Estas reuniões de confraternização, são sempre de louvar pelos resultados benéficos a favor de uma melhor compreensão entre os indivíduos, para melhor se poderem estimar uns aos outros.

Tibério Augusto Paiva

Tivemos o prazer de receber as sempre gratas notícias deste nosso amigo, residente na Invicta Cidade.

Telefones Automáticos

Deve ser posta em funcionamento ainda este mês a rede automática de telefones dentro da nossa vila.

Será o presente de 1968 dos C. T. T. aos assinantes de Figueiró?

FALECIMENTO

Em São Paulo—Brasil, faleceu o nosso dedicado assinante Sr. Manuel Nazário dos Santos.

MA toda a família enlutada, incluindo seu primo Sr. Manuel Vinhas, que nos deu a notícia do infausto acontecimento, apresentamos os nossos sentidos pésames.

Vende-se

dois talhões de terra para urbanização ao cimo desta vila junto à Capela de S. Sebastião.

Nesta Redacção se informa.

Depósitos em vias de arranque e já entregue ao empreiteiro.

Estas duas grandes obras estão de tal maneira ligadas ao nosso concelho e ao seu progresso, que seria injustiça ignorá-las neste momento.

Pelo que aqui fica descrito e pelo muito mais que é do conhecimento público, se verifica que os responsáveis pela administração do nosso concelho continuam a merecer o nosso inteiro e caloroso apoio de órgão defensor dos interesses da região.

CASAMENTO EM CAMPELO

Na Igreja Paroquial de Campelo realizou-se no passado dia 31, o enlace matrimonial da Sr.ª D. Maria Manuela de Jesus Carvalho, prendada filha do nosso amigo e assinante Sr. Augusto Domingos de Carvalho e de sua Esposa Sr.ª D. Benedita de Jesus Carvalho, com o Sr. Franklim Alves Nicolau, filho do Sr. Manuel Alves Nicolau e de sua Esposa Sr.ª D. Maria Alves.

Paraninfaram o solene acto por parte da noiva a Sr.ª D. Natália da Silva Dinis Rosa e o Sr. António Joaquim Valtelhas e pelo noivo a Sr.ª D. Ildi Alves Nicolau e seu marido Sr. Alfredo Augusto da Silva.

Presidiu à cerimónia nupcial o primo da noiva, Reverendo Padre Doutor Manuel Alves Lourenço.

Noivos e convidados dirigiram-se em seguida para Figueiró dos Vinhos, onde lhes foi servido um lauto almoço no Restaurante local «O Solar».

Ao novo casal, que saiu em viagem de núpcias apresenta «O Norte do Distrito» os seus parabéns, desejando-lhes as maiores felicidades para o novo lar.

Assine este JORNAL

SINGER
MÁQUINAS DE COSTURA
Aspiradores — Enceradoras — Ferros Eléctricos — Fogões a Gás — Frigoríficos
Máquinas de escrever — Máquinas de lavar roupa — Máquinas de tricotar — Painéis de pressão — Rádios transistorizados
ASSISTÊNCIA SINGER
AGENTE:
Ernesto Silva Rosalino
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Agência Central de Contabilidade em Figueiró dos Vinhos
A cargo de António da Conceição Campos
Equipada com Técnicos de Contas inscritos na D.G.C.I. e sistema mecanizado.
Executa toda a escrita comercial ou industrial.

CELESTE
CABELEIREIRA
RUA DA Figueiró
CADEIA dos Vinhos

